



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Revisão Sistemática Dos Métodos Sorológicos Utilizados Para Triagem Diagnóstica Em Gestantes Nos Programas De Controle Da Toxoplasmose: Acompanhamento De Mais De 400.000 Gestações No Mundo

Autores: BÁRBARA ARAÚJO MARQUES (UFMG); FERNANDO HENRIQUE PEREIRA (NUPAD/FM/UFMG); GLÁUCIA MANZAN QUEIROZ DE ANDRADE (UFMG)

Resumo: Introdução: A toxoplasmose congênita ocorre, em sua maioria, na primo-infecção da gestante. Como o maior número dessas infecções é assintomática e o tratamento da gestante pode diminuir transmissão ou danos para o feto, justifica-se a triagem sorológica pré-natal, recomendada em regiões com elevada prevalência da doença. Nos programas de triagem ao redor do mundo, utilizam-se diferentes metodologias diagnósticas. No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda a triagem pré-natal, mas cabe aos municípios decidir por sua realização. Em Goiás e Mato Grosso do Sul, utilizam-se amostras de sangue seco em papel filtro para triagem de gestantes desde 2002-2003 como parte do “Programa de Proteção à Gestante”. Em Minas Gerais, está implantado desde fevereiro de 2013 o “Programa de Controle da Toxoplasmose Congênita” para triagem universal das gestantes através do uso do papel filtro. Ainda são escassas informações sobre a melhor metodologia a ser adotada para triagem. Objetivo: Realizar revisão sistemática dos métodos sorológicos utilizados nos programas de triagem pré-natal da toxoplasmose. Metodologia: Pesquisaram-se as bases de dados LILACS e PUBMED, utilizando os termos de busca: ‘Toxoplasmosis’, ‘Toxoplasmosis, Congenital’, ‘Pregnancy’, ‘Pregnant Women’, ‘Prenatal Care’, ‘Serologic Tests’, ‘Triage’, e ‘Serology’ sem limite de data, até fevereiro de 2014. Os desfechos de interesse foram: métodos sorológicos utilizados, caráter compulsório ou não do programa, periodicidade de repetição da sorologia nas gestantes soronegativas, prevalência da infecção e taxas de infecção aguda na gravidez e de transmissão congênita. Resultados: Foram encontrados 1738 artigos, e destes, 133 se tratavam de provável triagem sorológica da toxoplasmose na gestante. Foram excluídos 117 artigos pelos seguintes motivos: língua (26), ausência de descrição do teste sorológico utilizado (10), acompanhamento apenas de gestantes com infecção aguda suspeita (25), N menor que 10.000 gestantes (49), informações incompletas sobre a triagem (11). Em conclusão, restaram 13 artigos para análise. Considerando todos os estudos selecionados, foram acompanhadas 431.652 gestantes. Apenas 3 programas de triagem (França, Áustria e Eslovênia) apresentavam caráter compulsório. Utilizaram-se diversos testes sorológicos de triagem inicial nos programas estudados, sendo os de maior frequência: ELISA IgG (38,5% dos estudos), imunofluorescência indireta e o teste do corante (30,8% dos estudos, cada), ELISA IgM e hemaglutinação direta (23,1%, cada), teste de fixação de complemento (15,4%). Entre os testes confirmatórios, o mais utilizado foi ISAGA IgM (42,6% dos programas). A avidez de IgG e os exames ELISA IgM e IgA também foram citados em 38,5% dos estudos cada. O intervalo de coleta de amostras para seguimento das susceptíveis foi realizado predominantemente de forma trimestral (66,7%). A taxa de prevalência de toxoplasmose na gestação variou desde 10,9% na Noruega, até 58,0% na Hungria. No total, foram d